



Universidade de Brasília

Instituto de Letras

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET)

Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo
e à Sociedade da Informação (LEA-MSI)

MARIANA DOS SANTOS CARVALHO

AUDIODESCRIÇÃO NO CARNAVAL: UMA ANÁLISE E DISCUSSÃO DA
AUDIODESCRIÇÃO DO DESFILE DE CARNAVAL DE SÃO PAULO 2020

Brasília DF, 2024

MARIANA DOS SANTOS CARVALHO

**AUDIODESCRIÇÃO NO CARNAVAL: UMA ANÁLISE E DISCUSSÃO DA
AUDIODESCRIÇÃO DO DESFILE DE CARNAVAL DE SÃO PAULO 2020**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade de Brasília como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

Orientador: Prof. Dr. Charles Rocha
Teixeira

Brasília DF, 2024

Resumo

A pesquisa tem como objetivo analisar as audiodescrições realizadas em três momentos do desfile das escolas de samba de São Paulo de 2020 de três escolas distintas. Serão investigadas as descrições da bandeira/brasão, ala das baianas e alegorias das escolas Unidos de Vila Maria, Mocidade Alegre e Dragões da Real. Será visto como esse recurso surgiu e foi inserido no Brasil e a sua importância nos desfiles de carnaval a partir de um contexto cultural. A partir do Guia para Produções Audiovisuais acessíveis (2016), do artigo de Livia Motta (2020) "Audiodescrição no Carnaval" e uma comparação feita com as ADs de peças teatrais, serão abordadas as principais características dessa audiodescrição, assim como a organização e criação do roteiro e as dificuldades encontradas durante a sua realização. A pesquisa analisou as ADs a fim de expor os seus pontos principais e como foram utilizadas as informações contidas nos textos de referência. Por último, com o intuito de enriquecer o trabalho anterior, foram sugeridos acréscimos que poderiam ser feitos com o objetivo de termos uma maior detalhamento e compreensão do espectador. Como resultado, conseguimos ver que por conta do curto tempo de obtenção de informações e a confidencialidade dos desfiles a não descrição de elementos das fantasias e das danças da ala analisada.

Palavras-chave: Audiodescrição nos desfiles de Carnaval; Audiodescrição em eventos culturais; Audiodescrição em eventos ao vivo; Acessibilidade; Desfile das escolas de samba.

Abstract

This research aims to analyze the audio descriptions made at three distinct moments during the 2020 parade of the sambas schools of São Paulo by three different schools. It will investigate the descriptions of the flag/crest, baiana's wing and the floats of the Unidos de Vila Maria, Mocidade Alegre and Dragões da Real. It will explore how this resource was created and introduced into Brazil and its importance in carnival parades within a cultural context. Based on the Guide for Accessible Audiovisual Productions (2016), Livia Motta's article (2020) "Audiodescrição no Carnaval" and a comparison made with the ADs in the theater, it will address the main characteristics that this audio description has, as well as the organization and creation of the script and the difficulties found during its realization. The research analyzed the ADs in order to highlight their main points and how the information from the reference texts was used. Finally, with

the aim of enriching the previous work, additions that could be included were suggested in order to provide greater detail and understanding for the viewer. As a result, we observed that due to the short time available to gather information and the confidentiality of the parades, elements of the costumes and the dances of the wings were not described.

Key-words: Audio Description during Carnival parades; Audio Description during cultural events; Audio Description during live events; Accessibility; Parade of the samba schools.

Résumé

La recherche a l'objectif d'analyser les audiodescriptions réalisées pendant trois moments dans le défilé des écoles de samba de São Paulo 2020 de trois écoles différentes. Il examinera la description du drapeau/armoires, les bahianaises et les allégories des écoles Unidos de Vila Maria, Mocidade Alegre et Dragões da Real. Il verra comment cette ressource est née et appliquée dans le Brésil et son importance dans les défilés de carnaval depuis un concept culturel. À partir du Guide pour des Productions Audiovisuelles Accessibles (2016), de l'article de Lívia Motta (2020) « Audiodescrição no Carnaval » et d'une comparaison avec les ADs de pièces de théâtre, seront abordées les principales caractéristiques de cette audiodescription, ainsi que l'organisation et la création du script et les difficultés rencontrées lors de sa réalisation. La recherche a analysé les ADs afin de mettre en évidence leurs points principaux et comment les informations contenues dans les textes de référence ont été utilisées. Enfin, dans le but d'enrichir le travail précédent, des ajouts ont été suggérés pour apporter un plus grand niveau de détail et de compréhension au spectateur. En conséquence, nous avons constaté qu'en raison du court temp pour obtenir les informations et de la confidentialité dans les défilés, les éléments des costumes et des danses de l'aile analysée n'ont pas été décrits.

Seront également traitées les caractéristiques principales que cette AD a, ainsi comme l'organisation et création du guide et les difficultés trouvées pendant sa réalisation.

Mots clés: Audiodescription dans les défilés de carnaval; Audiodescription dans les événements culturels; Audiodescription dans les événements en direct; Accessibilité; Défilés des écoles de samba.

Resumen

La investigación tiene como objetivo analizar las audiodescripciones realizadas en tres momentos del desfile de las escuelas de samba de São Paulo 2020 de tres escuelas diferentes. Será investigado la descripción de la bandera/escudo, el ala de las baianas y alegorías de las escuelas Unidos de Vila Maria, Mocidade Alegre y Dragões da Real. Será visto cómo surgió y se insertó este recurso en Brasil y su importancia en los desfiles de carnaval desde un contexto cultural. Basada en la Guía para Producciones Audiovisuales Accesibles (2016), el artículo de Livia Motta (2020) "Audiodescrição no Carnaval" y una comparación realizada con las ADs de obras teatrales, se abordarán las principales características de esta audiodescripción, así como la organización y creación del guion y las dificultades encontradas durante su realización. La investigación analizó las ADs con el fin de exponer sus principales puntos y cómo fueron utilizadas las informaciones contenidas en los textos de referencia. Finalmente, con el objetivo de enriquecer el trabajo anterior, fueron sugeridas adiciones que podrían hacerse para proporcionar un mayor detalle y comprensión del espectador. Como resultado, pudimos ver que, debido al corto tiempo para obtener las informaciones y la confidencialidad de los desfiles, no fueron descritos elementos de los disfraces y las danzas del ala analizada.

Palabras clave: Audiodescripción en desfiles de Carnaval; Audiodescripción en eventos culturales; Audiodescripción en eventos en vivo; Accesibilidad; Desfile de escuelas de samba.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2.A AUDIODESCRIÇÃO: SUAS ORIGENS E APARIÇÃO NOS DESFILES DE CARNAVAL DO BRASIL.....	10
2.1.OS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA.....	10
2.2.A AUDIODESCRIÇÃO.....	11
3.IMPORTÂNCIA DA AUDIODESCRIÇÃO EM EVENTOS CULTURAIS	13
4.ELABORAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO NOS DESFILES DE CARNAVAL.....	16
4.1.NOTAS INTRODUTÓRIAS.....	17
4.2.PRÉ-ELABORAÇÃO DOS ROTEIROS DE AD.....	19
4.3.NARRAÇÃO	22
5.A AUDIODESCRIÇÃO NO TEATRO	22
6.METODOLOGIA	26
7.ANÁLISE.....	27
7.1.BANDEIRAS.....	28
7.2.ALA DAS BAIANAS.....	32
7.3.CARROS ALEGÓRICOS.....	36
8.CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
9.BIBLIOGRAFIA.....	44

Lista de Imagens

Imagem 01.....	18
Imagem 02.....	29
Imagem 03.....	30
Imagem 04.....	31
Imagem 05.....	33
Imagem 06.....	33
Imagem 07.....	35
Imagem 08.....	38
Imagem 09.....	39
Imagem 10.....	41

Lista de Tabelas

Tabela 01.....	28
Tabela 02.....	30
Tabela 03.....	31
Tabela 04.....	32
Tabela 05.....	33
Tabela 06.....	34
Tabela 07.....	36
Tabela 08.....	37
Tabela 09.....	39
Tabela 10.....	40

1. INTRODUÇÃO

A acessibilidade vem por muitos anos aos poucos conquistando o seu lugar em território brasileiro, seja pela construção de rampas para facilitar o acesso de cadeirantes, criação de instrumentos acessíveis para pessoas com pouca mobilidade e a audiodescrição (AD) nos principais canais televisivos. A ideia para esta pesquisa surgiu no questionamento e curiosidade em observar como a AD é realizada em eventos de grande porte, tendo como foco os desfiles das escolas de samba no carnaval de São Paulo, devido ao fato de a audiodescrição não ser um recurso bastante propagado e explorado por pesquisadores. Será discutido a seguir como o AD surgiu e foi inserida em território nacional, tanto nas salas de cinema e no teatro, quanto nas transmissões dos desfiles das escolas de samba do carnaval do Rio de Janeiro e São Paulo.

A presente pesquisa busca expor a importância da audiodescrição em eventos culturais, mas principalmente durante o carnaval. Ela tem como principal objetivo discutir a esquematização do roteiro dessas ADs a partir da experiência da professora e audiodescritora Livia Motta junto com a empresa Ver com Palavras nos desfiles de 2019 e 2020 em São Paulo, as características que temos que considerar quando estamos executando-a, e as principais dificuldades que podemos encontrar. Ademais, foi feita uma relação entre as ADs utilizadas nos desfiles com aquelas das peças teatrais, a fim de utilizarmos suas características para nos auxiliar durante a sua realização.

A partir da análise dos trabalhos realizados pela empresa Ver com Palavras nos desfiles de carnaval de São Paulo de 2020, a pesquisa procura adicionar mais descrições ao trabalho já existente, de modo a enriquecer ainda mais a AD.

A análise nos mostrou que existem pontos dos desfiles que não foram descritos devido ao curto período de preparo e dificuldade na coleta de informações pelos audiodescritores. Foi observado que esses pontos das apresentações, como um maior detalhamento das fantasias e mencionar a presença dos passos de dança e componentes, de acordo com os dados obtidos durante a pesquisa, podem ser essenciais para uma melhor compreensão por parte da pessoa com deficiência visual.

2. A AUDIODESCRIÇÃO: SUAS ORIGENS E APARIÇÃO NOS DESFILES DE CARNAVAL DO BRASIL

2.1. OS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA

O carnaval é uma das festas mais famosa e reconhecida mundialmente acerca da cultura brasileira. Ela ocorre oficialmente durante os 4 dias precedentes a Quarta-Feira de Cinzas, o dia que marca o início da Quaresma no calendário cristão. Dentro das festas de carnaval, nós temos a presença dos desfiles das escolas de samba, evento que acontece nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, no qual ambos ocorrem em seus respectivos Sambódromos, Marquês de Sapucaí e Anhembi.

Durante a semana da festividade temos 4 tipos de desfile. O do Grupo de Acesso, no qual é composto por escolas que disputem pelo primeiro lugar em seu grupo e também por um lugar no Grupo Especial, no qual irão competir no carnaval seguinte. O desfile do Grupo Especial é o mais famoso mundialmente e é nele onde podemos ver grades espetáculos. Nesse grupo, as escolas competem entre si para ganharem o título de campeã e para que isso seja declarado, as melhores escolas competem mais uma vez no Desfile das Campeãs, a fim de reafirmar suas posições com uma última apresentação no Sambódromo. Por último temos o Desfile Infantil que é realizado pelas escolas de samba mirins, que são ramificações das escolas de samba maiores, no qual as crianças desfilam nos Sambódromos, tendo todos os elementos de um desfile de escola de samba.

O desfile das escolas de samba possui diversos elementos relevantes para o seu entendimento. Primeiro temos o carnavalesco, ele é a pessoa que comanda a equipe e idealiza toda a concepção do desfile, as fantasias utilizadas, alegorias, samba enredo, coreografia etc. Logo atrás temos a comissão de frente que é composta pelas pessoas que possuem mais habilidade nas escolas e são os primeiros a atrair a atenção dos juízes. Os integrantes das escolas são divididos em alas, contendo diversos integrantes que utilizam a mesma fantasia de acordo com o enredo proposto pela escola. O mestre-sala e porta-bandeira são o casal de maior destaque nos desfiles, carregando a bandeira da escola e exibindo habilidosas técnicas de dança e beleza pela avenida. Os carros alegóricos, também conhecidos como alegorias, são carros decorados de acordo com o enredo e compõem algumas alas do desfile. Os passistas são um grupo de dançarinos que compõem os carros alegóricos e que sambam durante todo o percurso. A bateria está no centro dos

desfiles, composto por percussionistas que trazem energia e ritmo para os passistas, são eles que trazem a frente a figura da rainha de bateria. E por último temos o samba enredo, cantado por um grupo no mesmo ritmo da bateria, que nos traz a história que a escola quer contar durante o desfile.

2.2. A AUDIODESCRIÇÃO

De acordo com o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis do Ministério da Cultura e Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, a audiodescrição é uma modalidade de tradução audiovisual intersemiótica que tem como objetivo tornar uma produção audiovisual acessível para as pessoas com deficiência visual, ou aquelas que necessitam dela, como idosos, pessoas com dislexia ou alguma deficiência intelectual. Neves (2011, p.13) também atesta que ela é “a arte de traduzir, através de uma narrativa descritiva ou outras técnicas verbais, mensagens visuais não perceptíveis(...).”

Ela é realizada através de uma narração, adicionada antes e/ou durante a produção, roteirizada de modo a descrever as ações, linguagem corporal, emoções, ambiente, figurinos e caracterização dos personagens que estão em cena.

A AD tem suas origens nos Estados Unidos na década de 70 a partir da dissertação de mestrado de Gregory Frazier, intitulada “*Television for the blind*”. Entretanto, foi apenas na década de 1980 que tivemos acesso à primeira audiodescrição graças ao trabalho do casal Margaret e Cody Pfanstiehl, por meio da peça de teatro “*Major Barbara*” no *Arena Stage Theater* em Washington DC. A partir deste momento, o casal começou a realizar cada vez mais produções teatrais audiodescritas. Eles também foram os responsáveis pela audiodescrição nos EUA de passeios guiados em museus, parques e monumentos por meio de uma fita cassete. Do mesmo modo, o casal colaborou com a introdução da AD na televisão, com a audiodescrição da série de TV “*American Playhouse*”, a qual era transmitida simultaneamente via rádio. Após isso, temos a expansão dessa técnica para as óperas, salas de cinema e a criação dos DVS (*Descriptive Video Services*).

Devido ao constante crescimento desse recurso no território americano, a técnica foi progressivamente ganhando mais espaço e reconhecimento, e em meados da década de 80 foi introduzida no continente Europeu. Neste caso, essa técnica se expandiu rapidamente no continente, iniciando na Inglaterra e logo migrando para a

Espanha, França (onde foi demonstrada pela primeira vez no Festival de Cannes), Alemanha, entre outros países, chegando até a atualidade onde está inserida em todos os continentes. Nos dias de hoje, “além dos Estados Unidos, os países que mais investem na audiodescrição, tanto na televisão como no cinema e no teatro são Inglaterra, França, Espanha, Alemanha, Bélgica, Canadá, Austrália e Argentina” (Franco e Silva, 2010).

No caso do Brasil, o primeiro registro da AD sendo utilizada em público ocorreu em 2003 durante o festival Assim Vivemos. O primeiro DVD de um filme audiodescrito lançado pelo país em circuito comercial só foi acontecer em 2005 em “Irmãos de Fé” e em 2008 em “Ensaio sobre a Cegueira”. Igualmente, no ano de 2008, com o propósito de fortalecer e expandir o uso da AD no país, temos a criação da primeira associação de audiodescritores do Brasil, a MIDIACE - Associação Mídia Acessível. Todavia, mesmo com a criação desses novos recursos, o uso da AD no país ainda é um obstáculo para muitos, como diz Eliana Franco e Manoela da Silva (2010):

Todas essas ações pioneiras foram amplamente bem recebidas. Contudo, sua continuidade tem dependido muito mais de iniciativas privadas do que do apoio das autoridades dos meios de comunicação no que diz respeito ao cumprimento da lei que garante o acesso da população brasileira com deficiência visual aos meios audiovisuais. Desde a promulgação da lei 10.098 (BRASIL, 2000), regulamentada pelo Decreto 5.296 (BRASIL, 2004), alterado pelo Decreto 5.645 (BRASIL, 2005) e pelo Decreto 5.762 (BRASIL, 2006b), o recurso da audiodescrição tornou-se um direito garantido pela legislação brasileira. Após consulta e audiência públicas e a oficialização da Norma Complementar nº1 (BRASIL, 2006a), as emissoras de TV foram obrigadas a oferecer, num prazo máximo de dois anos, duas horas diárias de sua programação com audiodescrição. A quantidade de horas diárias deveria aumentar gradativamente para que, num prazo máximo de dez anos, ou seja, 2016, toda a programação estivesse acessível. No entanto, desde que o referido prazo foi vencido, em 27 de junho de 2008, três portarias já foram publicadas, numa clara demonstração de que os interesses das emissoras de TV ainda falam mais alto. (Franco e Silva, 2010, p. 32 e 33).

Atualmente, no Brasil ainda ocorre uma luta para que o direito à AD para os cidadãos brasileiros com alguma deficiência visual seja completamente implementado e permita que essa parte da população tenha acesso a qualquer tipo de produção enquanto em território nacional.

Em relação a sua aparição nos desfiles de carnaval no Brasil, a AD ainda está conquistando aos poucos o seu espaço. Ela é disponibilizada para o público de três formas: a primeira sendo presencialmente nos Sambódromos, onde as pessoas com

deficiência visual ficam numa cabine separada junto com os audiodescriptores; na segunda temos a transmissão dela por uma página do Facebook, podendo ser a da empresa que está realizando-a ou de algum órgão, como é o caso da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED) de São Paulo; e a terceira, especialmente no caso de São Paulo, pelo canal do YouTube da SMPED. O primeiro registro da presença da audiodescrição nos desfiles aconteceu em 2011 no carnaval do Rio de Janeiro na Marquês de Sapucaí, graças às irmãs audiodescriptoras Graciela e Lara Pozzobon e aos audiodescriptores Rodrigo de Bonis e Nara Monteiro. Após esse evento, foram encontrados registros apenas da audiodescrição sendo utilizada a partir de 2018 até os dias de hoje (2024) pelo All Dub Group, empresa fundada por Ana Lucia Mota.

No caso dos desfiles no Sambódromo Anhembi de São Paulo, as traduções começaram a ser feitas em 2017 pela empresa As Meninas dos Olhos. Em 2019 e 2020, a partir de um convite da empresa anterior e através do Projeto de Acessibilidade da Secretaria Municipal de São Paulo, a empresa Ver com Palavras ocupou o cargo de realizar as acessibilidades no Sambódromo, tanto na audiodescrição como na interpretação em libras dos sambas-enredo, onde ambos foram disponibilizados no canal do YouTube da Secretaria e pelo Facebook. A AD mais recente, no ano de 2024, foi feita pela empresa All Dub Group. Além disso, esse projeto também garante acesso às pessoas com deficiência física no Sambódromo.

3. IMPORTÂNCIA DA AUDIODESCRÇÃO EM EVENTOS CULTURAIS

Como foi mencionado anteriormente, a audiodescrição é um recurso ainda em desenvolvimento no Brasil e são necessárias mais pesquisas no campo para que tenhamos a sua completa implementação em território nacional. É de grande importância termos esse recurso não só nos desfiles de carnaval, mas sim, principalmente, em todos os eventos culturais do nosso país. A acessibilidade faz com que esse público, por muito tempo excluído, comece a participar dos eventos e tenha acesso às atividades e oportunidades assim como as demais pessoas da sociedade. Quando vemos isso a partir de um ponto cultural, essa parte da população não tem ou possui um acesso limitado à participação de eventos que caracterizam a cultura do seu país. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15), Art. 42, estabelece que:

A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso: I - a bens culturais em formato acessível; II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos. (Lei nº 13.146/15, art. 42).

Ou seja, é imprescindível que sejam disponibilizados meios de acessibilidade para pessoas com deficiência, sejam em qualquer lugar, evento ou situação, a fim de contemplar seus direitos.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo IBGE em 2022, 8,9% da população brasileira de 2 anos ou mais de idade, aproximadamente 18,9 milhões de habitantes, possuíam algum tipo de deficiência, sendo 3,1% com alguma dificuldade para enxergar, mesmo usando óculos ou lentes de contato. Com isso, vemos que mais de aproximadamente 585.900 pessoas, sem contar com outras pessoas como idosos, pessoas com deficiência intelectual e com dislexia que também podem se beneficiar com a AD, não estão inseridos nos eventos culturais do seu país, ou não possuem acesso. A partir disso, Francisco J. Lima, Rosângela A. F. Lima e Lívia C. Guedes (2009) dizem:

Assim, a áudio-descrição vem constituir-se numa ferramenta de acesso laboral tanto quanto para o lazer e para a educação. Se às pessoas videntes está garantido o acesso às informações visuais, estas devem, igualmente, serem disponibilizadas às pessoas com deficiência visual. De outra forma, essas pessoas estarão novamente sendo discriminadas por razão de deficiência, já que nem mesmo o conceito de “adaptação razoável” pode servir de justificativa para a não oferta da áudio-descrição. (Lima, Lima, Guedes, 2009, p. 13).

A pouca divulgação dos programas que possuem acessibilidade também é um problema importante de ressaltar, pois essa carência restringe o número de pessoas que têm acesso e conseguem consumir esse conteúdo.

Entre os eventos culturais brasileiros, temos o carnaval como destaque, pois ele é considerado uma das maiores festas do país, além de também ser reconhecido mundialmente. No caso da divulgação da ocorrência da audiodescrição dos desfiles de carnaval de São Paulo, ela é feita pelas redes sociais da empresa que a realiza e no site da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED) e da Prefeitura de São Paulo, assim como em alguns jornais online. Entretanto, ainda não temos a sua propaganda no meio mais consumido pelos brasileiros, a televisão. Em 2023, a partir de uma pesquisa realizada pelo Grupo de Mídia, em média 72% da população assiste a TV aberta e apenas 31% acessam jornais impressos ou digitais, cujo número

diminui ainda mais quando analisamos quais desses jornais possuem acessibilidade para cegos.

Além disso, a importância do carnaval para alguns vai além do acesso à cultura do seu país e passa a constituir a formação da sua identidade. Da Matta (1997), em seu artigo “Carnavais, malandros e heróis” diz que “o carnaval é um momento em que se podem totalizar gestos, atitudes e relações que são vividas e percebidas como instituindo e constituindo o nosso próprio coração”. Vindo de um contexto de heterogeneidade, o carnaval dos dias de hoje é um símbolo da diversidade nacional, misturando culturas de diversos povos, sendo os principais de população preta, branca e indígena, e adquirindo “um papel sintetizador de identidades e símbolos” (Nogueira, 2008, p. 5). Dito isso, com o surgimento desse novo carnaval e o surgimento das escolas de samba, temos que o carnaval passou a fazer parte do dia a dia da população brasileira, dando destaque especialmente para as comunidades do Rio de Janeiro, pois é essa parte da população que faz parte da construção dos desfiles que vemos na televisão, assim como explicam Ana Tsutsui e Taís Souza (2002):

O surgimento das escolas possibilitou às camadas menos favorecidas da população a oportunidade de trabalharem na confecção das fantasias, carros alegóricos, instrumentos, música e harmonia, conforme as aptidões de cada um. (Tsutsui e Souza, 2020, p. 6).

Também temos que em 1936, a prefeitura do Rio de Janeiro estabeleceu que os desfiles de carnavais deveriam adotar os temas que giravam em torno da história brasileira e proibia qualquer manifestação política. A adoção do samba-enredo nos anos 40 também possibilitou que as apresentações girassem em torno de um único tema. Com isso, a partir da diversidade e das origens do carnaval, temos a presença de traços e costumes de diversas culturas presentes no país, sobressaindo principalmente a cultura preta, devido à sua grande influência na formação da festividade e da grande parte da população do país possuir suas raízes na cultura preta.

Desse modo, a presença da audiodescrição, e da acessibilidade no geral, possui uma grande relevância na vida dos indivíduos que a utilizam. Além de ser uma maneira de consumir os acontecimentos do dia a dia, ela também permite que eles sejam de fato incluídos na sociedade, permitindo-os participar dos eventos culturais e exercer os seus direitos como cidadãos.

4. ELABORAÇÃO DA AUDIODESCRÇÃO NOS DESFILES DE CARNAVAL

Para conseguirmos elaborar um roteiro para ser utilizado nos desfiles das escolas de samba, algumas questões atuais da AD no Brasil devem ser consideradas. Ao decorrer desta pesquisa, foi possível perceber que não existem muitas pesquisas relacionadas à audiodescrição nos desfiles de carnaval no Brasil. A partir disso, para conseguirmos montar uma estrutura que possa ser aplicada nesse evento de grande porte, temos que aproveitar de todos os recursos atualmente disponibilizados, sendo eles o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis e artigos produzidos por audiodescritores que trabalharam ou estudam na área, como o artigo publicado pela professora e audiodescritora Lívia Motta, ou artigos de eventos que possuem alguma similaridade com o carnaval, como é o caso das peças teatrais.

Primeiramente, ao observar o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis, introduzido em 2016, não vemos a presença de uma parte dedicada às transmissões dos desfiles de carnaval, ou em transmissões de grandes eventos ao vivo. Essa falta de informação faz com que não tenhamos um método específico para a roteirização dos desfiles, levando os audiodescritores a procurarem por conta própria novos métodos os eventos similares que possam ser utilizados como base. Contudo, podemos utilizar o Guia (2016) nos aspectos mais gerais da audiodescrição, como por exemplo na sua inserção nas apresentações, e algumas características que a narração deve possuir. Sobre o momento de colocação da AD nos eventos, temos que a audiodescrição é inserida em momentos entre as falas dos personagens, em momentos em que não há a presença de fala, ou em situações em que o áudio, música ou informação passada não é de grande relevância para o entendimento do enredo. No caso dos desfiles, o samba enredo é parte essencial da narrativa. Como podemos encontrá-lo sendo repetido durante todo o espetáculo, conseguimos sobrepô-lo com a AD sem maiores prejuízos. O Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (2016) também nos fornece informações a respeito de como a narração/locução deve ser feita, destacando a relevância do uso de adjetivos e advérbios para melhorar a compreensão da pessoa cega. Sobre o uso de adjetivos temos que:

Os adjetivos descritivos são muito importantes na AD, pois tornam cenas, ações, características dos personagens e ambientes mais claros para o espectador. Os adjetivos devem expressar estados de humor e de emoções condizentes com os construtos universais sem valoração subjetiva por parte do audiodescritor. (Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis, 2016, p. 23 e 24).

No caso dos advérbios e das locuções adverbiais, eles são utilizados como uma forma de ajudar na descrição das ações, para que ela seja transmitida da maneira mais clara e próxima da realidade possível. Por exemplo, na frase “A menina caminha” não é possível perceber a forma como ela caminha ou os seus sentimentos, se ela está triste ou feliz. Já na frase “A menina caminha tristemente” conseguimos fazer essa distinção e compreender melhor o que pode estar se passando na cena.

Em seguida, como visto anteriormente, as ADs vêm sendo feitas por empresas distintas, dependendo do ano e do lugar, não existindo um roteiro formalizado utilizado por todos. Contudo, a professora e audiodescritora Lívia Motta, em seu artigo denominado “Audiodescrição no Carnaval de São Paulo” (2020), relata os processos e as dificuldades que ela e a equipe da empresa Ver com Palavras passaram ao realizarem a audiodescrição no carnaval de São Paulo nos anos de 2019 e de 2020. Esse artigo contém todos os elementos essenciais considerados por eles para se realizar uma boa AD. Além disso, a partir de uma entrevista realizada com a professora, no qual foram explicados com mais detalhes os temas discutidos em seu artigo.

Nesse artigo, Motta (2020) divide o processo de escrita em duas partes principais, são elas: as notas introdutórias e o desenvolvimento do desfile de cada escola. Ademais, a professora ainda chama atenção para a questão da entonação realizada pelo narrador/locutor durante o evento, a qual descreve como sendo algo essencial, principalmente em um evento como o Carnaval. Vale ressaltar que ao longo do processo de roteirização, à medida que os audiodescritores construíram o guia, todas as informações eram passadas previamente por uma pessoa com deficiência visual denominada audiodescritor consultor (ou consultor em audiodescrição), o qual analisava as ADs de forma a julgar elas como sendo compreensíveis ou não e sugerir mudanças.

4.1. NOTAS INTRODUTÓRIAS

Segundo Motta (2020, p.322), as notas introdutórias são realizadas como uma forma de situar o espectador durante o evento. Nelas estão incluídas informações mais detalhadas sobre as escolas participantes e sua apresentação. Também são abordados pontos que, por serem disponibilizados antes, poupam tempo durante o desfile, e permitem ao narrador a descrever mais detalhadamente os elementos da

apresentação, e também para que seja possível descrever coisas que aparecem de surpresa, como um ato especial feito pela escola, sem que fuja do tema. Durante as notas, os narradores possuem também uma ficha técnica de cada escola participante, onde essas informações também podem ser vistas e utilizadas como apoio durante esse primeiro momento.

Temos primeiro a descrição do brasão de cada escola. Esse feito é importante ser posto no início, pois ele pode aparecer a qualquer momento durante a apresentação na bandeira da escola, seja como um componente da comissão de frente ou sendo levado pela porta-bandeira. O histórico da escola e a sua classificação no ano anterior também devem ser colocados antes do desfile. Esse conhecimento prévio do espectador em relação à escola de samba os leva a entender um pouco mais da sua história, seus trabalhos anteriores e como ela se porta durante o evento. Após isso, temos a apresentação da sinopse do enredo e a ficha técnica, um ponto essencial para os consumidores da AD. A partir deles, fica mais compreensível entender tudo o que ocorre e aparece durante o desfile, o porquê de terem colocado um certo elemento, as cores utilizadas, as fantasias e coreografias dos componentes. Além disso, essa explicação serve como uma preparação para os espectadores e para o narrador caso apareça alguma surpresa, algo sobre o qual os audiodescriptores não tinham uma informação prévia sobre devido à confidencialidade que existe por parte das escolas e os organizadores do evento. Na sinopse do enredo temos a descrição do samba enredo, pois é nele que gira toda a história da apresentação, além de, a partir das informações dispostas pelas escolas e de pesquisas independentes, os audiodescriptores aprofundarem um pouco mais no tema para uma maior compreensão.

Por último, além das informações sobre as escolas participantes, temos a descrição do Sambódromo em si. É necessário fazer essa descrição espacial para os telespectadores para que eles possam se situar no Sambódromo, tanto para os presentes no dia quanto para os ouvintes pelo Facebook ou YouTube.

Imagem 01: Sambódromo do Anhembi



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/394909461075215430/>

[...] o Sambódromo do Anhembi, batizado de Polo Cultural e Esportivo Grande Otelo, projetado por Oscar Niemeyer e inaugurado em 1951. A pista que recebe os desfiles tem 14 metros de largura e 530 metros de comprimento, com capacidade para cerca de 30 mil pessoas, são 10 setores de arquibancadas, pistas, 138 camarotes e camarins. A pista de desfile está entre a Marginal Tietê a frente e a Avenida Olavo Fontoura atrás de nós, com arquibancadas e camarotes dos dois lados. À esquerda está a concentração, onde as escolas aguardam para iniciar o desfile, e a direita, ao final da pista, está a área de dispersão das escolas. (Fragmento retirado da transmissão da AD do desfile da Unidos da Vila Maria, 2020).

Pode ser visto a partir do fragmento da transmissão da AD da Unidos de Vila Maria de 2020 que os narradores buscam, além de situar o espectador espacialmente no Sambódromo, contar um pouco da história do lugar e da quantidade de pessoas que podem estar presentes no local durante as apresentações.

4.2. PRÉ-ELABORAÇÃO DOS ROTEIROS DE AD

Após as notas introdutórias temos o início do desfile e assim passamos para a segunda parte do roteiro, o desenvolvimento do desfile de cada escola. Nela estão incluídas as unidades descritivas sobre as informações da entrada da escola na passarela do samba, a apresentação da comissão de frente, das alegorias, fantasias de cada ala, bateria, evolução do mestre-sala e porta-bandeira. Nesse momento, as pessoas com deficiência visual conseguem perceber as informações que foram

transmitidas por meio do enredo agora sendo postas em prática, o significado de cada ala e das fantasias e dos cenários de cada alegoria incluída no desfile.

Primeiramente, é importante ressaltar a dificuldade da coleta das informações e do estudo dos audiodescritores que, em sua grande parte, foi realizado de maneira independente. Para que fosse possível desenvolver o roteiro da AD, as informações foram coletadas junto às escolas, na presença nos ensaios no Sambódromo e quadras, em visitas aos barracões e no recebimento das pastas para a imprensa e jurados, o qual foi algo que a autora descreveu como “fundamental” para a concretização do trabalho. Entretanto, uma das principais barreiras dessa coleta foi a confidencialidade que está presente entre as escolas e a organização do evento. Os presidentes, compositores e coreógrafos da escola são primordiais para que o audiodescritor consiga entender tudo o que ocorre por trás do desfile. Porém não é possível obter todas as informações, pois, acima de tudo, eles querem surpreender o público com suas apresentações, entregar na avenida uma coisa inimaginável. Sobre a dificuldade enfrentada durante a coleta de dados, Motta (2020) nos diz que:

[...] tivemos em torno de quinze dias para ir aos ensaios no sambódromo, aos barracões e quadras, para entrar em contato com dirigentes, carnavalescos, coreógrafos e componentes das escolas, reunindo o máximo de informações possíveis. O acesso às informações, entretanto, torna-se mais difícil devido à confidencialidade, à necessidade que as escolas têm de manter absoluto sigilo. Mesmo com a mediação da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência, enfrentamos barreiras para conseguir as pastas de cada escola, que vão para a imprensa e os jurados. (Motta, 2020, p. 319).

Todavia, é fundamental termos o máximo de dados possíveis em mãos, porque sem eles não seria possível fazer uma boa audiodescrição. Não é viável descrever aleatoriamente o que for apresentado no dia do desfile, temos que construir uma narrativa prévia que contenha as informações visuais, o seu significado e sua ligação com o enredo. Além de que o audiodescritor tem a função de transmitir em palavras para pessoas com deficiência visual toda a beleza e grandiosidade do espetáculo que é o carnaval, a fim deles apreciarem com igualdade aos demais.

Em seguida, temos que, para que o desenvolvimento ocorra de uma maneira fluida, foi necessário realizar um estudo e construção de repertórios temáticos sobre cada detalhe nas apresentações, principalmente das fantasias, adereços, alegorias e a estrutura de organização de um desfile. Motta, junto com a sua equipe, compôs durante os anos de 2019 e 2020 um glossário com essas informações, a fim de guiar

os audiodescriptores durante as apresentações. No glossário de repertório estão presentes sessões como:

- Penas e plumas: pena de faisão, estola de penas ou plumas.
- Pedrarias e tecidos frequentemente utilizados: lantejoulas, paetês.
- Audiodescrição de alas e carros: exemplos de descrições e apresentação de adjetivos regularmente utilizados.
- Descrição e composição de cada ala: exemplo: “Ala das Baianas: Mulheres com mais de 60 anos entram na folia do Carnaval para sambar na avenida”.
- Audiodescrição de pessoas.

Esse glossário é essencial, pois, além de habilitar o narrador a transmitir a denominação correta de cada adereço na hora do espetáculo, ele também o prepara no caso de aparecer algum imprevisto durante o desfile.

O preparo do narrador é essencial para a composição da AD. Como foi mencionado anteriormente, não é possível obter todas as informações sobre o desfile de cada escola, sempre vai haver algo novo que o audiodescriptor tem que desenvolver na hora. Além de também ter a possibilidade de acontecerem acidentes inesperados durante a apresentação que podem acarretar o atraso do desfile, podendo acontecer nos dias anteriores ou minutos antes do espetáculo.

De acordo com a autora, não existe nenhuma parte que pode ser considerada irrelevante para a apresentação e ignorada na AD, tudo é feito com moderação e de uma maneira que possa transmitir a sensação de fazer parte de um grande evento como é o carnaval. Por conta disso, a reação do público também é descrita em certas situações, como na entrada dos desfiles das escolas ou durante a apresentação, ou seja, quando os espectadores presentes no Sambódromo estão exaltados e demonstram uma animação extrema com o desfile. Cabe ao narrador julgar a hora correta de realizar esse feito. A audiodescrição de pessoas também é algo que o locutor deve decidir previamente ou no momento a quem ele deve se referir, visto que cada escola, ala e posição, como a comissão de frente, pode conter mais de 15 pessoas, ou seja, podemos ter no mínimo 1.500 integrantes por escola. Normalmente, opta-se pelas pessoas que estão em uma posição de alto destaque no desfile, como por exemplo o mestre sala e a porta-bandeira. Além disso, a rainha de bateria é uma posição de grande relevância especialmente para o público, todos os anos existe uma expectativa e curiosidade por parte deles para descobrirem quem será a famosa que

representará a escola durante o desfile, como ela se comporta e como é a sua fantasia.

[...] A arquibancada toda lotada, agitando bandeirinhas da Dragões da Real. O povo tomando os dois níveis de arquibancada, todo mundo muito animado. Pessoal do camarote também preenchendo todo o camarote, todo mundo dançando animadamente [...]. (Fragmento retirado da transmissão da AD do desfile da Dragões da Real - 11:45 - 12:00).

4.3. NARRAÇÃO

Por último, Motta (2020) exalta a importância da narração, não só para os eventos em geral, mas principalmente para um evento grandioso como os desfiles de carnaval. A narração é uma das peças fundamentais da audiodescrição, é ela que dá vida ao roteiro e o faz ser compreendido por milhares de pessoas com deficiência visual. Como menciona o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (2016): “A narração/AD não é um elemento que participa da construção do significado na elaboração de uma obra. Porém, quando colocada junto à obra, passa a ser elemento de composição do significado para quem se utiliza dela”. Da mesma maneira, Motta (2020) comenta:

A audiodescrição precisa emocionar, despertar sentimento, fazer rir ou chorar, traduzir a beleza ou a crueza da cena, de acordo com a linguagem e a poética do espetáculo ou produto audiovisual. Para isso, tanto as escolhas lexicais na elaboração dos roteiros quanto a entonação e expressividade da narração são fundamentais. (Motta, 2020, p. 325).

Dessa forma, o narrador precisa ter uma boa imposição vocal, uma boa clareza e entonação das palavras e precisa se adequar com o gênero do espetáculo, que no caso do carnaval, pede por uma voz alegre e vibrante, capaz de emocionar a quem escuta. Conseqüentemente, o estudo de terminologias utilizadas também é importante, a partir dele pode-se observar quais palavras, adjetivos e advérbios conseguem transmitir todas as sensações que o evento exala de maneira coesa e mais próxima da realidade possível.

5. A AUDIODESCRIÇÃO NO TEATRO

Como foi mencionado anteriormente, não temos uma base concreta, um guia efetivamente dito para audiodescrevermos o carnaval, por isso, a partir de leituras e

comparações feitas com o artigo de Livia Motta (2020) sobre sua experiência, foi visto que a AD realizada nos Sambódromos guarda semelhança com as características da AD no teatro. Ambos são apresentações ao vivo, onde temos um cenário, atores e enredo. As diferenças são que no teatro temos falas e elementos fixos, entretanto, por se tratar de um evento ao vivo, temos que sempre estar preparados para imprevistos e possíveis improvisações, como visto nos desfiles. Entretanto, o teatro também não possui um modelo de roteiro próprio, temos apenas estratégias que podem ser utilizadas nas apresentações, como é o caso do Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (2016) que demonstra como devem ser feitas as narrações e o uso de adjetivos, advérbios entre outros.

Em se tratando de um guia de acessibilidade, também dispõe dos mesmos recursos (estratégias e parâmetros), baseados em pesquisas, contemplando as modalidades de Legendas para Surdos e Ensurdidos (LSE) e Janela de Libras. O Guia ainda não conta com estratégias de escolhas para a AD no teatro, tarefa que devo dar início ao processo de discussões e propostas futuras para incluir tal ferramenta. (Teixeira, 2020, p. 23).

Todavia, mesmo com a falta desse recurso, comparado com a audiodescrição nos desfiles de carnaval, temos diversas pesquisas que sugerem estratégias que podem ser utilizadas no teatro e adaptadas para os desfiles.

Andrew Holland (2009), em seu artigo "*Audio Description in the Theatre and the Visual Arts: Images into Words*", publicado no livro "*Audiovisual Translation Language Transfer on Screen*", nos fala que a AD teatral possui dois principais elementos. O primeiro é a descrição do palco, cenário e fantasias, no qual é transmitido para o ouvinte também o design ou estilo da produção que ele irá presenciar, o que também foi sugerido por Motta (2020). Essa AD deve ser feita antes da apresentação ou também gravada previamente. Já Di Giovanni (2014) nos traz o conceito de áudio de introdução, que também condiz com o sugerido por Holland (2009). Ele nos diz que o áudio de introdução é uma narrativa de contextualização da peça, que, geralmente, pode ser desfrutado por completo e sem interrupções. Reviers (sem data) completa a fala de Di Giovanni (2014), informando que o áudio de introdução é um texto em prosa que auxilia as pessoas com deficiência visual a entenderem melhor e apreciarem a obra. Nele devem ser inseridas informações sobre personagens, locais, características gerais da apresentação ou algo que necessite uma explicação prévia, estilo e natureza da obra e as instruções dos procedimentos daquela sessão. Entretanto, essas informações devem ser dadas em moderação, com o único propósito de transmitir para o ouvinte informações essenciais para a sua

compreensão do enredo, mas sem o privar de desfrutar a performance como o restante. Temos ainda a defesa de Neves (2011) e da instituição do Reino Unido Vocaleys (2011) sobre uma visita ao palco, como um recurso de reconhecimento do espaço, cenário, objetos, fantasias e personagens. Essa sugestão explora um sentido bastante utilizado para pessoas com deficiência visual, o tato, possibilitando essas pessoas a se conectarem ainda mais com a peça. Todavia, esse não é um recurso viável nos desfiles de carnaval do Brasil, pois, devido ao grande número de apresentações, recursos cênicos, fantasias e membros, não é possível apresentar fisicamente todos os elementos presentes. Por esse motivo, a AD deve ser feita de forma a especificar algumas características, como por exemplo os tecidos das fantasias, como já dito anteriormente.

O segundo elemento sugerido por Holland (2009) é a descrição das ações realizadas durante a peça. Essa segunda parte deve ser feita obrigatoriamente ao vivo, de maneira a acomodar a audiodescrição ao ritmo da peça e também a mudanças que podem porventura vir a acontecer. Nesse ponto também voltamos à questão do “o que descrever?”, pois no teatro, ao contrário do carnaval, temos a presença de falas e a narração deve ser feita entre elas e em sua ausência. Marta Violante (2015) nos diz:

Num espetáculo teatral, a audiodescrição faculta informação relacionada com a ação em palco, a descrição do espaço físico, o friso humano (movimentação em sala) e os pormenores cênicos, como cenários, guarda-roupa e adereços. Uma descrição deve ser tão completa quanto possível e teoricamente deveriam descrever-se todos os elementos visuais de uma peça. (Violante, 2015, p. 19).

E completa:

Se por um lado seria impossível descrever verbalmente tudo o que se vê, por outro, nem tudo o que se vê tem significado – ou seja, valor narrativo - na interpretação do que se apresenta, pelo que toda a descrição obriga necessariamente a uma seleção. Para além destes argumentos, no teatro os condicionalismos de tempo são apertados. Assim, é exigido que na audiodescrição em teatro se identifiquem as informações consideradas como imprescindíveis para o acompanhamento da peça e de cada momento. (Violante, 2015, p. 19).

Desse modo, assim como no áudio de introdução, as informações fornecidas devem ser dadas de maneira suficiente para que a pessoa consiga compreender o andamento da peça sem deixar nenhuma informação importante de fora, porém tomando o cuidado para não fornecê-las em excesso. Segundo Reviers (sem data), as pessoas com deficiência visual estão numa posição onde devem compreender e

relacionar dois tipos de informações, as que são dispostas pela AD e as que vêm do palco por meio de falas e de recursos sonoros. Da mesma maneira, quando comparamos essa situação com a AD no carnaval, não temos o recurso do palco para ser levado em consideração. Como já foi comentado anteriormente, o samba-enredo repete-se diversas vezes durante o desfile, além de sua explicação ser proporcionada nas notas introdutórias, dessa forma os telespectadores têm apenas a narração para assimilar, permitindo o audiodescritor a realizar uma AD mais detalhada.

Acerca do problema da falta de um roteiro próprio e da confidencialidade envolvida nos desfiles, o qual, segundo Motta (2020), impede o audiodescritor de realizar uma AD completa das apresentações, temos a proposta de Teixeira (2020). Em sua tese de doutorado, Teixeira (2020) relata que os audiodescritores, na maioria das vezes, recebem as peças as quais devem audiodescrever dias antes do início do espetáculo, o que “inviabiliza a tarefa como um todo”. Segundo ele, não é possível desempenhar uma atividade como a AD sem a inserção do audiodescritor nos processos de produção da peça, na sua presença nas prévias, no envolvimento com o cenário e com os atores e diretores. Dessa forma, a não aproximação do profissional com a peça pode acarretar o desenvolvimento de uma AD não compreensível para o público cego.

As mais variadas demandas são colocadas ao dispor dos profissionais, que, por muitas vezes, sem preparo algum, são impelidos a realizar de improviso a atividade, o que caracteriza um desastre total na atuação, acarretando um afastamento do público cego ao recurso, ou no mínimo total falta de clareza e responsabilidade para com a atividade profissional. (Teixeira, 2020, p. 42).

A partir dessa visão, o autor defende que a fim de proporcionarmos para as pessoas com deficiência visual uma AD de qualidade, onde sejam destacados os pontos principais do espetáculo e realizando uma descrição dos fatos compreensível e satisfatória para a pessoa com deficiência visual, o audiodescritor deve ser inserido em totalidade ao processo de produção da peça.

Nas pesquisas acima citadas, os autores reiteram a importância de se conhecer o ambiente discursivo da dramaturgia para realizar, com mais acuidade, a roteirização em AD de uma peça de teatro, e que, se possível, o audiodescritor tenha formação em Artes Cênicas, fato que ajudaria em muito no processo como um todo. Tais afirmações corroboram a minha ideia de uma formação mais aprofundada para os audiodescritores em teatro como forma de dirimir eventuais “problemas” de relação entre a AD e a obra encenada. (Teixeira, 2020, p. 31).

Isso é algo que, de acordo com Motta (2020) ainda não acontece na produção do roteiro dos desfiles das escolas de samba. A introdução desse modelo nos desfiles poderia levar ao narrador a ter um conhecimento melhor do que está sendo descrito e conseguir produzir uma AD melhorada, sem que tenhamos uma quantidade elevada de erros ou omissões.

6. METODOLOGIA

Com um caráter descritivo, a pesquisa buscou analisar a audiodescrição realizada nos desfiles das escolas de samba de 2020 em São Paulo, a partir das gravações disponíveis na página do Facebook da SMPED. Foram selecionadas para o estudo o desfile das escolas: Unidos de Vila Maria, Mocidade Alegre e Dragões da Real.

A pesquisa foi realizada com base nos relatos e artigos da professora Livia Motta (2020), o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (2016) e com os estudos de Holland (2009) e Teixeira (2020) na tradução de peças teatrais. A partir deles, a análise tem como objetivo observar como a audiodescrição foi realizada nas diferentes apresentações e nos elementos distintos, como as fantasias, componentes, cores etc. Também foi analisada a utilização das informações presentes no glossário carnavalesco da empresa Ver com Palavras, a fim de proporcionar uma experiência estética do carnaval para as pessoas com deficiência visual. Por conta de as apresentações serem longas e com diversos elementos relevantes para o enredo e a identidade da escola de samba, foram selecionadas três diferentes partes do desfile, são elas: a apresentação da bandeira, onde é analisado o brasão da escola, a ala das baianas e um dos carros alegóricos presentes durante a apresentação.

Primeiramente a parte da audiodescrição a ser analisada foi escutada por completo. Após isso, foram transcritas a AD em sua totalidade ou as partes que mais chamaram atenção. Após selecionadas, foi feita sua análise a fim de demonstrar seus pontos principais e o uso das informações contidas no glossário do repertório carnavalesco, adjetivos e advérbios, características informadas no texto de Motta (2020) e também as características teatrais. Em seguida, com o intuito de enriquecer ainda mais a AD realizada anteriormente, foram sugeridas adições que poderiam ser colocadas, com o objetivo de descrever ainda alguns elementos que, por conta da

confidencialidade dos desfiles e do curto prazo de preparação do roteiro da AD, não foram mencionados.

7. ANÁLISE

Assim como descrito no texto de Motta (2020), o roteiro das ADs analisadas segue um padrão, primeiro temos as notas introdutórias e depois o desenvolvimento do desfile. É importante mencionar que também foi apresentado ao público o número de alas, componentes e o nome dos responsáveis de cada escola. Além disso, para realizar a descrição do Sambódromo, os narradores deixam explícito o ponto de vista utilizado, realizando a narração a partir da vista da cabine de audiodescrição, onde estão localizados os audiodescritores e as pessoas com deficiência visual presentes no local. Essa informação é relevante principalmente para quem está escutando por meio das plataformas digitais, visto que eles entendem que tudo o que for audiodescrito durante o desfile é feito na ordem que está sendo apresentado e observado pelos narradores, ou seja, isso fornece ao ouvinte uma sensação de ele mesmo estar presente no local. Também foi notado a presença contínua do samba enredo principalmente durante as notas introdutórias e em um volume mais baixo ao decorrer da transmissão. Mesmo que com a presença de problemas técnicos em relação ao áudio em certos momentos, ele pode ser percebido de maneira quase ininterrupta. Isso pode ser percebido como uma forma de agitar e entrar no clima de carnaval e da avenida, além de também já apresentar para o espectador a canção, onde, dependendo do caso, não é escutado por completo durante a transmissão.

Podemos observar a seguir, com mais detalhes, que em alguns pontos podemos colaborar com a inserção de mais alguns elementos, no intuito de enriquecer a AD. Podemos incluir a presença de peças de roupas, cores e componentes que podem tornar a AD mais detalhada. Em alguns casos, a ausência da descrição é derivada da confidencialidade das escolas de samba. Quando não vemos o objeto a ser apresentado de antemão, por vezes, não é viável realizar o roteiro da AD com mais elementos descritivos, onde todos os seriam componentes são contemplados, pois não houve um tempo prévio de preparação. Esse ato pode levar a pessoa com deficiência visual a entender como se não houvesse mais nada além ou a presença pessoas naquele lugar, as cores das fantasias podem ficar confusas e quanto ao ambiente que tende a ficar monótono sem a presença da descrição dos movimentos.

7.1. BANDEIRAS

A bandeira, onde temos a presença do brasão da escola de samba, possui uma grande significação e importância para a identidade da escola, mesmo que ela venha a aparecer poucas vezes durante o desfile. A bandeira é o maior símbolo de uma escola de samba, podendo ser também considerada como algo “sagrado” (Rodrigues, 2012) que, de acordo com a tradição, apenas algumas pessoas possuem o direito e a honra de reverenciá-la durante o evento.

Nelas temos a presença de diversos elementos que caracterizam a escola e a sua história. Além disso, também temos a aparição das cores que as representam. Em relação à descrição das cores, de acordo com o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (2016), é recomendável que sejam ditas as cores, pois grande parte das pessoas com deficiência visual tem ou já teve em algum momento visão útil, ou seja, elas já estiveram em contato e conseguem lembrar das cores. No caso das pessoas com cegueira congênita, aqueles que são cegos desde o seu nascimento, eles muitas vezes atribuem significados às cores, nomeando-as como uma forma de distingui-las mesmo não tendo uma visão prévia delas. Além disso, o Guia (2016) também nos diz que:

Objetivamente, as cores devem ser nomeadas por se tratar de objeto de significado sociocultural. As cores são empregadas em diferentes situações e contextos da vida em sociedade porque fazem parte de um sistema de códigos, símbolos e convenções. (Neves et al., 2016, p. 24).

Com isso, para as escolas de samba, além de a bandeira ser um símbolo que caracteriza a sua identidade, ela também porta as cores características de cada escola.

A seguir, podemos acompanhar o roteiro de AD produzido pela empresa Ver com Palavras.

Tabela 01

Unidos de Vila Maria		
Duração	Tempo	AD Ver com Palavras
	o	

1:07:14	1:20 - 1:56	“No brasão em forma de escudo branco contornado de verde, tem a sigla G.R.C.S.E.S. no topo. Logo abaixo em dois quadros estão os desenhos de mãos tocando instrumentos musicais, surdo, tambor, tamborim e um pandeiro de lado, e um desenho estilizado em verde de um casal. Na parte de baixo um desenho de um aperto de mãos, uma branca e outra negra. Abaixo, uma faixa com o nome da escola e a data da fundação, 10 de janeiro de 54”.
---------	----------------	---

Imagem 02: Bandeira da Unidos de Vila Maria



Fonte: <https://jovempan.com.br/entretenimento/ficha-tecnica-unidos-de-vila-maria.html>

No roteiro de AD do brasão da Unidos de Vila Maria podemos observar que alguns elementos poderiam ser mais explorados. Temos como exemplo, a descrição da divisão do escudo, onde poderia ser mencionada a divisão em quatro partes contida nela. Outro exemplo seria as cores, a cor azul poderia ser mencionada a fim de fazer referência às 3 cores características da escola: azul, branco e verde.

No intuito de enriquecer o debate e desenvolver um roteiro de AD que incluísse mais elementos, poderíamos somar algumas informações adicionais, como faço a seguir: “No brasão em forma de escudo branco contornado de verde, **dividido em 4 partes**, tem **em azul** a sigla G.R.C.S.E.S. no topo. Logo abaixo em dois quadros estão os desenhos de mãos tocando instrumentos musicais, surdo, tambor, tamborim e um pandeiro de lado, e um desenho estilizado em verde de um casal. Na parte de baixo um desenho de um aperto de mãos, uma branca e outra negra. Abaixo, uma faixa com o nome da escola e a data da fundação **em azul**, 10 de janeiro de 54”.

Tabela 02

Mocidade Alegre		
Duração	Tempo	AD Ver com Palavras
57:06	0:40 -	“O brasão com fundo branco, contornando por círculo vermelho, tem um casal com roupas verdes e vermelhas no centro, o rapaz toca um atabaque e a moça dança segurando um chocalho. Em volta do círculo está escrito G.R.C.E.S. Mocidade Alegre, e a data da fundação, 24 de setembro de 1967”.

Imagem 03: Bandeira da Mocidade Alegre



Fonte: <https://ligasp.com.br/escolas/mocidade-alegre/>

Já no roteiro de AD da Mocidade alegre, alguns elementos que podemos explorar mais a fim de ter um maior enriquecimento são: a cor de pele dos personagens, por uma questão de identidade cultural, e o escudo com 12 estrelas detrás delas, que caracteriza a quantidade de vezes que a escola foi condecorada campeã do grupo especial. Dito isso, acredito que esse é um ponto que deveria ser exaltado, como uma forma de transmitir a mensagem que a escola pôs no escudo, a de mostrar a quantidade de vezes que ela obteve sucesso no carnaval.

A partir disso, poderíamos somar as seguintes informações ao roteiro da AD: “O brasão com fundo branco, contornando por círculo vermelho, tem um casal **de pele preta** com roupas verdes e vermelhas no centro, o rapaz toca um atabaque e a moça dança segurando um chocalho. **Ao fundo temos em vermelho um escudo com 12 estrelas à sua volta.** Em volta do círculo está escrito G.R.C.E.S. Mocidade Alegre, e a data da fundação, 24 de setembro de 1967”.

Tabela 03

Dragões da Real		
Duração	Tempo	AD Ver com Palavras
56:40	3:04 - 3:28	“O brasão com fundo vermelho dentro de um círculo duplo contornado de preto, é composto por um dragão cinza de olhos amarelos e língua vermelha no centro, ele toca um surdo listrado de vermelho, branco e preto. Em volta do círculo o nome da escola ‘Escola de Samba Dragões da Real’ escrito com letras brancas e duas letras douradas”.

Imagem 04: Bandeira da Dragões da Real



Fonte: <https://shre.ink/8815>

Por último, no roteiro de AD da Dragões da Real, caso houvesse o tempo disponível para tal, mencionar a presença do escudo do clube de futebol São Paulo como uma forma de demonstrar que a escola foi fundada pelos membros da torcida organizada do clube. Entretanto, mesmo que seja um componente simbólico, por conta da quantidade de tempo disponível, espaço ocupado no brasão e pelo fato de a história da fundação da escola ser compartilhada logo depois, não é de fato necessária a sua descrição. Porém, caso a história da escola não fosse passada, o escudo poderia ser descrito, como uma forma de respeitar as origens da escola de samba.

Para tal feito, poderíamos adicionar a seguinte construção: “O brasão com fundo vermelho dentro de um círculo duplo contornado de preto, é composto por um

dragão cinza de olhos amarelos e língua vermelha no centro, ele toca um surdo listrado de vermelho, branco e preto **e com o escudo do clube de futebol São Paulo**. Em volta do círculo o nome da escola ‘Escola de Samba Dragões da Real’ escrito com letras brancas e duas letras douradas”.

A partir do que foi dito, podemos observar que foram descritos os máximos de componentes possíveis durante o tempo disponível de maneira sucinta e mais completa possível. Contudo, poderíamos acrescentar mais algumas informações com o objetivo de demonstrar ainda mais mostrar para os integrantes e torcedores dessas escolas, mais detalhadamente alguns de seus elementos mais relevantes e simbólicos, como as estrelas na bandeira da Mocidade Alegre, o escudo do time de futebol São Paulo da Dragões da Real, e as cores que representam a escola Unidos de Vila Maria.

7.2. ALA DAS BAIANAS

A ala das baianas é a ala mais tradicional dos desfiles das escolas de samba. Ela representa e homenageia as tias quituteiras/baianas, onde antigamente era costume durante os desfiles passar em frente às suas casas para reverenciarem e pedir pela sua proteção e benção.

Os narradores, nas audiodescrições analisadas, iniciam as descrições informando o número de componentes e o seu significado no samba-enredo, descrevendo a relevância dos componentes utilizados, como as fantasias e adereços, algo relevante e importante para melhorar a compreensão do espectador. Após isso, é feita a descrição de suas fantasias, detalhando todos os elementos contidos nelas, e por último temos a narração dos seus movimentos e até mesmo curiosidades sobre essa ala.

Podemos ver abaixo o roteiro de AD desenvolvido pela empresa Ver com Palavras.

Tabela 04

Unidos de Vila Maria	
Tempo	AD Ver com Palavras

25:50 26:35	- “As Baianas usam uma base branca em todo o rosto e batom vermelho. Elas usam blusa acetinada rosa e dourada, com mangas longas e punhos largos, a saia é ampla e rodada, com três camadas de tecidos franzidos com estampas típicas e duas faixas largas de tecido luxuoso, brocado, com arabescos que pendem do ombro em cima da saia até o barrado. O costeiro sustenta um grande leque da cor rosa, brilhante, aberto e elas usam uma tiara bem alta na cabeça enfeitada com flores coloridas”.
----------------	--

Imagem 05: Ala das Baianas da Unidos de Vila Maria



Fonte: <https://shre.ink/8lxN>

No roteiro da ala das baianas da Unidos de Vila Maria, podemos observar a ampla utilização de adjetivos para caracterizar as fantasias utilizadas pela ala. “Brilhante”, “luxuoso” e “acetinada” conseguem transmitir para a pessoa com deficiência visual aquilo que realmente está sendo passado. Além de fazerem um bom uso das cores contidas nas roupas, assim como os seus adereços.

Tabela 05

Mocidade Alegre	
Tempo	AD Ver com Palavras
25:18 25:46	- “Elas usam vestido azul com bolas brancas e azuis de diferentes tamanhos com grande pala plissada. A saia ampla tem enfeites cor de laranja, lembrando a causa dos cavalos marinhos e a espuma do mar. Usam um chapéu com a cabeça do cavalo marinho e plumas azuis, azul claro, parecendo, Márcia, uma grande onda que invade a avenida”.

Imagem 06: Ala das Baianas da Mocidade Alegre



Fonte: <https://shre.ink/8lxz>

A AD realizada foi feita, mais uma vez, com clareza e fidelidade à fantasia usada pelos componentes. Destaco a narração utilizada e a maneira como foram destacados os elementos da fantasia. As palavras “lembram” e “parecem”, junto com uma locução animada, ressaltaram o propósito e o sentimento que a escola queria passar ao formar essa ala. Adicionalmente, com o intuito de realçá-la ainda mais, proponho a adição da menção da cor laranja e os detalhes amarelos no ornamento de cabeça em formato de um cavalo marinho, com o fim de detalharmos mais profundamente as suas características.

Com isso, poderíamos ter: “Elas usam vestido azul com bolas brancas e azuis de diferentes tamanhos com grande pala plissada. A saia ampla tem enfeites cor de laranja, lembrando a causa dos cavalos marinhos e a espuma do mar. Usam um chapéu com a cabeça do cavalo marinho **laranja com detalhes amarelos** e plumas azuis, azul claro, parecendo, Márcia, uma grande onda que invade a avenida”.

Tabela 06

Dragões da Real	
Tempo	AD Ver com Palavras
25:02 25:12	- “[...]predominam as cores branco e dourado.” “Elas usam saia bem armada, com diversos babados, detalhes e adornos. E remetem ao Egito e na cabeça tem a figura do gato”.

Imagem 07: Ala das baianas da Dragões da Real



Fonte: <https://shre.ink/8lxi>

No roteiro da Dragões da Real, da mesma forma que o anterior, a fim de termos o seu enriquecimento, poderíamos acrescentar mais informações sobre a fantasia, o gato que remete as figuras de gato feitas no Egito antigo e o costeiro que elas carregam.

A partir disso, faço a seguinte sugestão adicional: “Elas usam saia bem armada **de tecido brilhoso**, com diversos babados, detalhes e adornos **nas cores preto, roxo e laranja**. E remetem ao Egito e na cabeça tem a figura do gato **egípcio branco**. O costeiro leva **grandes plumas laranjas e pretas com detalhes em dourado**”.

Assim como foi visto na descrição das bandeiras, podemos observar que, principalmente no caso da Dragões da Real, poderíamos expor com mais detalhes as cores presentes na fantasia dos componentes. Além disso, comparada às descrições da Unidos de Vila Maria e Mocidade Alegre, a da Dragões da Real poderia incluir mais elementos que foram apresentados.

Na ala das baianas, temos a sua fantasia como sendo o fator de maior destaque, visto que ela não possui uma sequência de passos de dança elaborados. Conseqüentemente, a não exposição de seus elementos pode levar ao telespectador a não entender o que está sendo mostrado.

Os movimentos de dança feitos por essa ala surgem de um contexto cultural e religioso do samba. O ato de elas girarem em seu próprio eixo vem de um dos elementos do candomblé, assim como a sua posição corporal que possui uma leve

inclinação para frente e o movimento dos braços que é uma forma de representar a movimentação dos orixás. Antigamente, as baianas eram livres para dançarem e movimentarem o seu corpo no ritmo da bateria de maneira espontânea. Nos dias de hoje, por conta da alteração do seu espaço e seu papel no samba do Rio de Janeiro, elas passam a rodar da direita para a esquerda (Torres, 2019).

Tabela 07

Coreografia		
Unidos de Vila Maria	Mocidade Alegre	Dragões da Real
“[...] animada, com movimentos leves... elas rodopiam para um lado, movimentando seu costeiro em formato de leque, movimentam para o outro[...]”.	Não teve descrição	Não teve descrição

A partir do que foi feito no roteiro das ADs das três escolas, podemos ver que não houve a descrição da dança em todas as transmissões, algo que não ocorreu somente na ala das baianas. A AD deve incluir essa parte, pois a dança é algo presente em todos os momentos dos desfiles, todas as alas e componentes tem uma coreografia, mesmo seus passos sejam mínimos e tradicionais. É por meio da dança que as escolas demonstram a alegria do carnaval e o que eles querem transmitir para o público com o seu desfile. Em relação aos passos tradicionais, como o das baianas, mesmo que recorrentes, eles devem ser descritos devido ao fato de que podem ter pessoas assistindo pela primeira vez a transmissão do desfile de carnaval, e a não exposição dela pode fazer com que o espectador enxergue a ala como apenas os componentes passeando pela avenida. Com isso, com a intenção de exaltar essa ala mais tradicional e histórica do desfile, poderíamos acrescentar os seus passos de dança, assim como foi realizado na AD da Unidos de Vila Maria.

7.3. CARROS ALEGÓRICOS

Os carros alegóricos, ou “alegorias” como são chamados no Rio de Janeiro, são grandes carros decorados que desfilam junto com os componentes das escolas. Eles são decorados a fim de trazer os principais tópicos do enredo por meio de diferentes elementos e muitas vezes são exuberantes e marcantes para os espectadores. Cavalcanti (2006) nos traz o exemplo do desfile da Mocidade Independente de 1992, onde, a partir do seu enredo “Sonhar não custa nada, ou quase nada...”, trouxe 13 carros alegóricos, que cada um remetia a uma ideia de sonho.

[...] o carro “Insônia” era um quarto de casal, com cama, travesseiros e colcha em tecido colorido e brilhoso. Em sua parte traseira, dois imensos olhos esculpidos em isopor pareciam querer sair de suas órbitas. Um grande abajur compunha uma mesinha-de-cabeceira. Por trás dos olhos esbugalhados, duas grandes rodas com movimento faziam carneirinhos, recortados em madeira pintada de branco e decorados com milhares de pequenas bolinhas e algodão, saltarem cercas por entre nuvens também recortadas e pintadas. Grandes pílulas soporíferas multicoloridas moldadas em acetato, espalhadas ou guardadas em grandes potes, enfeitavam o carro e, no momento do desfile, um casal fantasiado com pijamas encenaria longas brigas e desentendimentos noite a dentro. (Cavalcanti, 2006, p. 22)

Na audiodescrição da Ver com Palavras, ao contrário da tendência da ala das baianas de explicarem seus significados antes ou depois da descrição física dos componentes, nas alegorias temos a descrição e explicação sendo feitas de maneira alternada. Cada um dos elementos que os carros trazem para compor o enredo possuem um significado relevante para a apresentação e a história que a escola quer contar. Por conta disso, o ato de explicar o seu significado após a sua descrição ou menção, faz com que o espectador não seja confundido pela grande quantidade de detalhes, além de também conseguir destacar as partes mais relevantes das alegorias, o que a escola pôs em maior destaque. Isso leva a pessoa com deficiência visual a obter uma melhor compreensão desses carros e a compreender melhor o seu sentido para aquele desfile.

A seguir, exponho o roteiro de AD realizado pela empresa Ver com Palavras para as diferentes alegorias das escolas observadas nesta pesquisa.

Tabela 08

Unidos de Vila Maria - “Um olhar filosófico e sábio sobre o passado e o futuro, pátria da sabedoria”	
Tempo	AD Ver com Palavras

<p>45:00 45:55</p>	<p>- “Uma escultura mostra a imagem do grande Confúcio, lá no alto do carro, Confúcio um grande filósofo chines. E ao lado dele três outros sábios, um de cada lado, representando uma das três grandes ciências chinesas, a medicina, a matemática e a arquitetura”.</p> <p>“Na alegoria está presente também a réplica espetacular da biblioteca futurística da cidade de Tianjin, cujo formato é inspirado no olho humano. Ela tem o teto em formato de olho”.</p> <p>“[...] três estantes com vários livros e vários semidestaques”.</p>
------------------------	--

Imagem 08: Alegoria da Unidos de Vila Maria



Fonte: <https://shre.ink/8lxZ>

A fim de termos um maior enriquecimento da AD, faço a sugestão do acréscimo de alguns elementos e detalhes contidos nesse carro. Poderíamos explicar um pouco mais como é a figura dos três sábios que estão ao redor do Confúcio, deixando claro que suas figuras não são parecidas, visto que Confúcio possui uma aparência mais próxima da realidade e os sábios são estátuas. Além disso, seria interessante mencionar mais profundamente os componentes presentes no carro e suas fantasias.

A partir disso, faço o seguinte acréscimo: “Uma escultura mostra a imagem do grande Confúcio, lá no alto do carro, Confúcio um grande filósofo chinês. E ao lado dele **a estátua em dourado** de três outros sábios, um de cada lado, representando uma das três grandes ciências chinesas, a medicina, a matemática e a arquitetura. **Os componentes do carro dançam alegremente, os localizados na frente vestem roupas coloridas típicas chinesas e os localizados nas laterais usam roupas curtas brancas e prateadas com símbolos yin e yang, chapéus chineses e carregam plumas e penas brancas e pretas em suas costas.**”

Tabela 09

Mocidade Alegre - “Nas águas de lemanjá, o axé que movimenta a vida”	
Tempo	AD Ver com Palavras
26:26 - 29:56	<p>“É um carro majestoso, enorme, deve ter uns 20 metros de altura, 11 metros de largura e uns 25 metros de comprimento”</p> <p>“[...] vem um carro branco representando todas as cores, branco, azul, verde laranja, com grandes esculturas de peixes articulados, e uma enorme escultura figura na frente da lemanjá em forma de sereia no portal da entrada. Ela está com os braços estendidos, como quem busca acolher e acalantar a menina. Diversos elementos esculturais retratam componentes reais e imaginários que habitam os mares, conchas, corais, plantas, algas, pedras, sereias, em tons cítricos, azul, roxo, tudo iluminado com luz neon à frente, característico dessas águas”.</p>

Imagem 09: Alegoria da Mocidade Alegre



Fonte: <https://shre.ink/8lxC>

Na AD da escola Mocidade Alegre, podemos observar que foram mencionados detalhadamente o máximo de elementos presentes na alegoria. Temos como exemplo a menção da sua extensão, como uma forma do telespectador conseguir visualizar melhor a grandiosidade do carro. Os componentes presentes foram apresentados, mesmo aqueles que estão nas laterais do carro e não somente no centro, onde foram comentadas as suas fantasias e como eles estão se comportando. Além disso, considerando que foi feito um bom uso dos adjetivos presentes no glossário, acredito que essa AD já está enriquecida de informações ao máximo.

Tabela 10

Dragões da Real - “Festa Dionisíaca”	
Tempo	AD Ver com Palavras

27:12 - 29:30	<p>“O segundo carro da Dragões tem as cores salmão, verde, com aproximadamente 10 metros de comprimento, e ele retrata uma festa dionisíaca em meio a ruínas gregas. A frente do grande carro duas colunas gregas sustentadas por um portal.”</p> <p>“O carro tem acabamento em dourado, muitas plantas, muitas colunas...”</p> <p>“Muitos componentes nas laterais, em cima. Os componentes dançam animadamente.”</p> <p>“Na parte superior do carro uma grande escultura de um enorme fauno tocando flauta, um ser mitológico com a parte de baixo de um cavalo e a parte superior de um homem, ele toca uma flauta.”</p>
------------------	---

Imagem 10: Alegoria da Dragões da Real



Fonte: <https://shre.ink/8lxK>

Assim como a descrição da alegoria da Mocidade Alegre, podemos observar uma AD que foi realizada considerando ao máximo todos os elementos expostos durante a apresentação.

Como mencionado anteriormente, cada alegoria representa uma parte relevante do enredo, sendo necessário descrever as suas principais características e elementos presentes neles. Contudo, não podemos deixar de comentar sobre os componentes presentes nele, mesmo que o telespectador possa não considerar eles como relevantes para a história que está sendo contada, eles estão lá por alguma razão. No caso da Unidos de Vila Maria, por exemplo, os componentes que portam roupas típicas chinesas podem estar representando os estudiosos e seguidores do filósofo Confúcio, que é um dos elementos de destaque no carro.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, foi abordada como foi o início da audiodescrição no Brasil e no mundo, e quando ela foi introduzida nos desfiles de Carnaval do Rio de Janeiro e São Paulo. Além disso, vimos a importância da inserção da AD nesta festividade, onde ela se encontra como um veículo de inserção das pessoas com deficiência visual na sua própria cultura, identidade e em contato com suas raízes.

Diferentemente de outros meios audiovisuais, as transmissões dos desfiles ainda não possuem um grande espaço e estruturação ou presença de características que devem estar presentes no roteiro no Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis no Brasil ou sendo visto como meio de investigação por pesquisadores da área. Entretanto, pudemos ver a partir dos relatos da professora e audiodescritora Livia Motta (2020), os glossários feitos pela empresa Ver com Palavras e a proximidade que esse evento possui com as peças teatrais, as suas principais características e os pontos que temos que priorizar a fim de realizar uma AD compreensível e mais próxima da realidade.

Entretanto, assim como todos os eventos ao vivo e com a confidencialidade presente nos desfiles, devemos entender que não é possível preparar todo o material a audiodescrever com antecedência, cabe ao audiodescritor estar preparado para realizá-la na hora do ocorrido. Assim como Teixeira (2020) nos mostra, a AD realizada sem a presença integral do audiodescritor no processo de produção não traz todas as características e a experiência estética que o evento é capaz de oferecer. A presença de imprevistos ou improvisações é algo inevitável, entretanto, a sua presença nos ensaios e no desenvolvimento dos processos criativos pode oferecer uma AD mais completa e com uma melhor elaboração prévia.

A divisão em 2 partes do roteiro feita por Motta (2020), e apresentada por Holland (2019), é um dos pontos essenciais para a compreensão do enredo de cada desfile. Característica utilizada em peças teatrais, a contextualização no início do espetáculo, assim como a descrição de algumas particularidades e elementos utilizados durante a apresentação, habilitam a pessoa com deficiência visual a conseguir acompanhá-la sem dificuldades. A explicação do significado dos elementos durante o desfile também contribui para um melhor entendimento.

A partir das análises feitas da bandeira/brasão, da ala das baianas e das alegorias de cada escola, podemos perceber que especialmente as cores dos elementos muitas vezes não foram citadas. Assim como a não descrição de outros aspectos que são considerados importantes, como a presença de componentes e a dança realizada por eles. Quando não mencionamos esses pontos, podemos levar o espectador a imaginar a alegoria e as alas sem vida e sem movimento. Com isso, para torná-las ainda mais ricas em conteúdo, foram sugeridas adições que poderiam ser feitas.

Agradeço a disponibilidade da professora e audiodescritora Lívia Motta em compartilhar as audiodescrições e os glossários realizados pela empresa Ver com Palavras, sem esses dados não seria possível a confecção desta pesquisa. A partir dela, pudemos adentrar esse tema que por muitos é deixado de lado e entender melhor o seu processo e o trabalho e as dificuldades que os profissionais passam a fim de entregar uma AD mais próxima da realidade e disponibilizar para essa parte da população a oportunidade de experimentar os desfiles de carnaval.

Desse modo, desejo que esta pesquisa estimule pesquisadores a realizarem futuras investigações na área da audiodescrição de grandes eventos como o carnaval, com o intuito de introduzi-lo e explorá-lo cada vez mais no Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis a fim de auxiliar futuros audiodescritores. Além disso, torço para que um dia os audiodescritores ganhem mais relevância nesse evento, ganhando mais espaço e permitindo-os a acessarem com totalidade todos os processos dele, com o intuito de produzirem uma AD mais completa, onde são contemplados todos os elementos presentes nos desfiles. Por fim, espero que esta pesquisa tenha expressado a importância da AD em eventos culturais, de modo a propagar a existência desse recurso para mais pessoas e possibilitando o seu acesso a sua cultura e identidade.

9. BIBLIOGRAFIA

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **As alegorias no carnaval carioca: visualidade espetacular e narrativa ritual.** Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 17-27, 2006.

DA MATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro.** 6.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DE SOUSA VIOLANTE, Marta Sofia Sampaio. **Audiodescrição Para Pessoas Com Incapacidade Visual em Peças de Teatro.** 2015. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico de Leiria (Portugal). Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1752/1/Marta_Violante_Julho_2015.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

DI GIOVANNI, E. **Audio introduction meets audio description: an Italian experiment.** In: TRAlinea Special Issue: Across Screens Across Boundaries. 2014. Disponível em: <<http://www.intralinea.org/archive/article/2072>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

Estatísticas. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/estatisticas>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

FRANCO, E. P. C.; SILVA, M. C. C. C. **Audiodescrição: breve passeio histórico.** In Motta e Filho (2010). Audiodescrição transformando imagens em palavras. 2010. São Paulo. Secretaria dos direitos das pessoas com deficiência do Estado de São Paulo.

GODOI, Eliamar; DE ALMEIDA, Késia Pontes. **A trajetória da luta pela legalização da audiodescrição no Brasil: entre a legalidade e a legitimidade.** Educação e Fronteiras, v. 10, n. 28, p. 22-33, 2020.

Guia para produções audiovisuais acessíveis, Ministério da Cultura e a Secretaria do Audiovisual, 2016. Disponível em: <<https://cineseaudiovisual.com.br/2023/05/24/conheca-o-guia-para-producoes-audiovisuais-acessiveis/>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

HOLLAND, Andrew. **Audio description in the theatre and the visual arts: images into words.** In: Audiovisual translation: language transfer on screen. London: Palgrave Macmillan UK, 2009. p. 170-185.

LIMA, Francisco; LIMA, Rosângela AF; GUEDES, Lívia C. **Em Defesa da Áudio-descrição: contribuições da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.** Revista Brasileira de Tradução Visual, n. 1, 2010.

Mídia Dados Brasil - 2023. Disponível em: <<https://midiadados.gm.org.br/current-media-scenarios>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

MOTTA, L. M. V. 2020. **Audiodescrição no Carnaval de São Paulo.** In: SALASAR, D. N. e MICHELON, F. F. (Org.). 2020. Acessibilidade cultural: atravessando fronteiras. 01. ed. Pelotas: Editora da UFPel, p. 315 a 334. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/216685/001119346.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

NEVES, J. **Guia de audiodescrição – imagens que se ouvem.** Leiria. Instituto Nacional de Reabilitação e Instituto Politécnico de Leiria. 2011.

NOGUEIRA, Rodrigo Muniz Ferreira. **O carnaval como uma peça da construção identitária brasileira.** Caderno Virtual de Turismo, v. 8, n. 1, 2008.

Os Desfiles das Escolas de Samba no Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.camarotecarnaval.com/desfiles-de-samba/desfiles-no-rio>>. Acesso em: 02 de julho de 2024.

Os elementos dos desfiles das escolas de samba do Rio. Disponível em: <<https://www.camarotecarnaval.com/desfiles-de-samba/elementos-do-desfile>>. Acesso em: 02 de julho de 2024.

REVIERS, N. **Audio describing theatre performances.** In ADLAB audiodescription: Lifelong Access for the blind. Pictures Painted in Words ADLAB audiodescription guidelines. Sem data. Disponível em: <<http://www.ADLABproject.eu/Docs/ADLAB%20book/index.html#audio-theatre>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

RODRIGUES, Tarcila Mariana. **A DANÇA DO MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA: Tradição e Influências.** Biblioteca Latino-Americana de Cultura e Comunicação, v. 1, n. 1, 2012.

SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência. **UNIDOS DE VILA MARIA**. São Paulo, 2020. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SMPEDSP/videos/unidos-de-vila-maria/632202167578269>>. Acesso em: 31 de maio de 2024.

SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência. **MOCIDADE ALEGRE**. São Paulo, 2020. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SMPEDSP/videos/mocidade-alegre/621992218656964/>>. Acesso em: 31 de maio de 2024.

SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência. **Samba com as Mãos – Dragões da Real**. São Paulo, 2020. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SMPEDSP/videos/samba-com-as-m%C3%A3os-drag%C3%B5es-da-real/2453038678346550/>>. Acesso em: 31 de maio de 2024.

TEIXEIRA, Charles Rocha. **Audiodescrição para o teatro: análise do roteiro de AD da peça Cora dentro de mim: fazendo doces e plantando roseiras**. 2020. Disponível em: <<http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/40417>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

TORRES, Priscilla Bezerra. **As tias baianas e a criação da ala das baianas na Escola de Samba do Rio de Janeiro**. 2019. Tese de Doutorado. PUC-Rio.

TSUTSUI, Ana; SOUZA, Taís. **UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR DO CARNAVAL**. Salvador: INTERCOM, 2002. Disponível em: <<https://www.academiadosamba.com.br/monografias/tsutsui.pdf>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

VOCAL EYES – describing the arts. 2011. **Touch tour guidelines**. Disponível em: <<http://www.vocaleyeyes.co.uk/page.asp?section=195§ionTitle=Resources+for+Venuues+and+Describers>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.